

Notícias Sindicais, 30/07/14

Federação Nacional dos Urbanitários

FNU realizou seminário "papel do setor elétrico para as políticas de governo"

A Federação Nacional dos Urbanitários realizou no dia 24 de julho, no Clube de Engenharia, no Rio de Janeiro, o Seminário "O papel do setor elétrico para as políticas de Governo". Estiveram presentes o presidente do Sistema Eletrobras, José da Costa, o ex-presidente da Eletrobras e Professor da UFRJ, Luiz Pinguelli, o Deputado Federal (PT-AL), Paulão, o Professor da UFRJ- COPPE, Neilton Fidélis e o Diretor de Itaipu, Adriano Durbon. A mesa foi coordenada pelo presidente da FNU, Franklin Moreira.

O encontro reuniu convidados do setor e principalmente dirigentes sindicais do Coletivo Nacional dos Eletricitários, que puderam participar ativamente com perguntas sobre questões relativas ao Sistema Eletrobras, dentre outros temas de relevância, que preocupam os trabalhadores.

O debate foi bastante ampliado, passando pela análise de conjuntura política. O Deputado Paulão (PT-AL) ressaltou em sua fala da importância do momento que o país atravessa, onde estão colocados em disputa dois projetos distintos de Governo, um representado pela ampliação das conquistas sociais, da valorização do salário mínimo, da não privatização do patrimônio público, como é o caso do Sistema Eletrobras, do outro o retorno do projeto neoliberal, da venda das empresas, do Estado Mínimo, flexibilização de direitos e do arrocho salarial, tudo para agradar o mercado.

O Deputado Paulão também ressaltou a importância da Eletrobras mudar alguns conceitos com relação às distribuidoras, para ele é preciso levar mais investimentos para estas empresas, que tem um papel estratégico para o Norte e Nordeste, como ficou provado no programa Luz para Todos. E acima de tudo, buscar valorizar os trabalhadores que estão no dia a dia superando todas as adversidades, para levar um serviço de qualidade para a população.

O Presidente do Sistema Eletrobras, José da Costa, fez um balanço das atividades da Holding, falou com entusiasmo dos investimentos em novas linhas de transmissão, até mesmo nos países vizinhos, em especial no Uruguai e Paraguai. O que para ele mostra a pujança da Eletrobras. Com relação aos constantes noticiários negativos na grande imprensa sobre o setor, Costa considera exagerado, pois algumas conclusões de alguns analistas não correspondem à realidade. Ele destacou que a redução das tarifas era necessária, pois as mesmas estavam muitas altas, assim como a renovação das concessões feitas pelo Governo.

Em sua participação o ex-Presidente do Sistema Eletrobras, Luiz Pinguelli Rosa, falou da importância de Holding para o país, dos desafios para o movimento sindical em ir à luta em defesa do fortalecimento do setor elétrico, pois sem ele o país não conseguirá sustentar em longo prazo o crescimento econômico, afirmou.

Em sua participação o professor da COPPE, Neilton Fidélis, destacou que a conjuntura mostra que é preciso maiores e melhores investimentos no setor elétrico, pois ele tem a capacidade de saldar dívidas sociais históricas, como é possível ver hoje no Luz para Todos. Esse é o momento do movimento sindical pressionar por mudanças.

O Diretor de Itaipu, Adriano Durbon, destacou o caráter democrático do Governo. Pois segundo ele, reunir em um debate a Eletrobras, parlamentares, pesquisadores e trabalhadores seria impossível em outro Governo. Jamais haveria essa abertura, alertou. Nesse sentido, é preciso lutar para que não haja retrocesso político nestas eleições.

Finalizando o debate o presidente da FNU, Franklin Moreira, alertou que apesar dos avanços inegáveis para os trabalhadores do Sistema Eletrobras nos últimos 12 anos, é preciso buscar aperfeiçoar essa relação, com maior diálogo. Todavia, diante do quadro eleitoral não há dúvidas que a categoria não irá apostar em forças políticas que no passado trabalharam no sentido de privatizar a Holding. Os trabalhadores e a sociedade querem uma Eletrobras forte e com maiores investimentos.

Portal da CUT

Motoristas de ônibus da Usina Hidrelétrica de Jirau protestam por melhores salários

29/07/2014

Em reunião realizada no último dia 15, trabalhadores recusaram proposta dos representantes das empresas

Escrito por: Sinttrar

Cerca de 200 motoristas de ônibus, que transportam diariamente os trabalhadores da Usina Hidrelétrica de Jirau protestaram nesta segunda-feira (28) em frente à entrada principal do canteiro

de obras. Eles reivindicam aumento de 15% sobre os salários. Outra exigência é um acréscimo de R\$ 112 no vale alimentação. O protesto aconteceu entre 5h e 7h (horário local).

O presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário (Sinttrar), Antônio Augusto da Silva, afirma que a última reunião entre motoristas e representantes das empresas de ônibus ocorreu no dia 15 de julho e que a proposta de 8,5% de aumento foi recusada pelos trabalhadores. O vale alimentação da categoria é de R\$ 368 e com o aumento subiria para R\$ 480, de acordo com sindicato.

"A situação dos motoristas não é vista como prioridade, mas a manifestação de hoje (ontem) provou que se eles param, a obra também para. As reivindicações são justas e possíveis de serem atendidas. Cerca de 200 motoristas protestaram e mais de 6 mil trabalhadores chegaram atrasados para trabalhar", disse Luizmar Oliveira das Neves, secretário geral do Sinttrar.

A manifestação desta segunda-feira durou aproximadamente duas horas e, segundo o Sinttrar, teve a participação de todos os motoristas que levam os trabalhadores ao canteiro da UHE Jirau, diariamente. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) apoia o movimento dos motoristas, disseram Josemir e Uilian diretores do Sinttrar.

Das seis empresas que prestam serviço de transporte, duas se manifestaram dizendo desconhecer o protesto. "Estamos aguardando um posicionamento do MTE [Ministério do Trabalho e Emprego] para saber o que devemos tomar de providências. Estranho o ato, pois até onde eu sei o Sinttrar é ciente de que agora temos que aguardar a decisão", disse José Luiz, proprietário de uma das empresas.

A assessoria da UHE Jirau não se pronunciou se houve prejuízos à rotina de trabalho dos operários por conta da manifestação.

Portal da CUT

#plenariaNacionaldaCUT: Com debates sobre paridade, renovação sindical e combate ao racismo, Central dá início a encontro

28/07/2014

Abertura oficial acontece à noite com a presença de Lula

Escrito por: Luiz Carvalho, William Pedreira e Henri Chevalier

Os coletivos que compõem a estrutura da CUT reuniram-se nesta segunda-feira (28), primeiro dia da 14ª Plenária Nacional, para afinar as estratégias de luta em defesa dos pontos que consideram estratégicos.

Logo no início da manhã, o que deveria ser uma reunião reduzida do coletivo das trabalhadoras, tornou-se um grande encontro com mais de uma centena de cutistas. Exemplo da capacidade de mobilização e de participação. A expectativa é que ao menos 43% das pessoas que participam da Plenária sejam do sexo feminino.

De acordo com a secretária nacional de Mulheres da CUT, Rosane Silva, o objetivo principal das delegadas neste encontro é potencializar a luta por paridade, aprovada no 11º Congresso da Central, em 2012.

"O momento é de articular e mostrar ao conjunto de dirigentes que as mulheres têm protagonismo, acúmulo político e programático, e estão preparadas para ocupar os espaços de poder", afirmou

Calendário de lutas – O encontro também discutiu as ações de 2015, um ano de intensa mobilização para as trabalhadoras. No mês em que comemoram o Dia Internacional da Mulher, as cutistas também promovem entre os dias 13 e 15 de março um encontro nacional com duas mil militantes para discutir a implementação da paridade nas direções nacional e estaduais da CUT.

Nos meses seguintes acontecem duas marchas: no dia 13 de maio, a Marcha das Mulheres Negras contra o Racismo, Violência e pelo Bem Viver, e em agosto, ainda sem data definida, a Marcha das Margaridas.

Coordenadora da ação contra a discriminação racial que terá a Central como uma das parceiras, Kika Silva, destacou a importância da manifestação para avançar sobre o racismo institucionalizado no país.

"A partir de 2003, tivemos avanços como a criação das políticas de cotas, mas as mulheres que têm acesso ao ensino universitário, à qualificação, quando chega ao mercado de trabalho, ouvem que não se enquadram no perfil da empresa porque conta da sua cor e do gênero. É a forma que o capitalismo encontrou para substituir a antiga exigência pela chamada 'boa aparência', definiu.

Perfil da juventude trabalhadora

Dificuldade em renovar as direções das entidades sindicais e, conseqüentemente, em ocupar os espaços da CUT e atrair o jovem para participação no movimento sindical. Esta foi a conjuntura exposta pelos dirigentes que participaram da Plenária Nacional da Juventude cutista.

A CUT considera como parte da juventude trabalhadora todos aqueles e aquelas com idade até 35 anos. Por este recorte, a juventude representa 11% do total de dirigentes da Central, segundo informações de 2014.

Considerando a Executiva Nacional da CUT, a participação recua ainda mais, para apenas 8%. Sobre os dirigentes das CUTs Estaduais, os jovens representam 11,2%.

Estes dados constam na 3ª edição da revista da Juventude da CUT cuja temática é “as negociações sindicais no campo e na cidade”. A publicação será lançada na noite desta terça-feira (29).

Dividida em quatro partes, apresenta uma pesquisa do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) sobre o perfil dos/as dirigentes da CUT e a opinião sobre a juventude da Central e traça o diagnóstico sobre a negociação coletiva e a regulação do trabalho juvenil.

Alfredo Santos Jr., secretário nacional de Juventude da CUT, ressalta que são poucas as negociações coletivas que possuem cláusulas relacionadas à juventude e, mesmo assim, não apresentam nada distinto da legislação vigente.

A partir deste cenário, a publicação da Secretaria Nacional de Juventude da CUT propõe cláusulas para a negociação coletiva no tema de juventude, como a aplicação da Convenção 140 da OIT (licença remunerada para estudos) e a determinação de pagamento de salário igual para trabalho igual, independente da idade.

Propostas para ampliar a participação dos jovens – Na última reunião do Coletivo Nacional de Juventude, realizada no primeiro semestre deste ano, aprovou-se duas emendas encaminhadas pela Secretária de Juventude da CUT à Plenária Nacional.

As emendas aditivas que propõem mudanças no parágrafo 40 do Estatuto da CUT versam sobre o estabelecimento de um limite para que cada dirigente da CUT Nacional e das Estaduais da CUT possa exercer, no máximo, dois mandatos na mesma Secretaria e a idade máxima de 35 anos no ato da posse para o dirigente que assumir a secretaria de juventude da CUT Nacional e das Estaduais.

“Ampliamos nossa atuação em espaços externos, como por exemplo, no Conjuve (Conselho Nacional de Juventude), mas ainda temos dificuldade em estabelecer o debate para dentro da CUT”, analisou Alfredo.

As emendas vão a voto na tarde desta quarta-feira (30).

Fortalecer as ações afirmativas – Durante reunião do Coletivo de Combate ao Racismo da CUT nesta segunda-feira (28), representantes de entidades cutistas de todo o Brasil decidiram focar as ações do movimento no aprofundamento das políticas de combate à discriminação. A decisão é baseada no resultado da pesquisa elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) que aponta dificuldade na implementação de políticas de igualdade racial mesmo com a presença de 64,2% de negros e pardos na direção nacional da Central, e 65,8% de negros na direção das Estaduais. A íntegra da avaliação será divulgada nesta terça-feira (29).

Segundo a Secretária de Combate ao Racismo da CUT, Maria Júlia Nogueira, o principal passo para a mudança seria o maior envolvimento de dirigentes e sindicalistas. “Nesse contexto, incluímos a ‘Campanha Permanente de Combate ao Racismo’, que consideramos fundamental para empoderar os dirigentes e extrapolar a abrangência do movimento sindical quando o assunto é combater o racismo”. O lançamento acontecerá nesta terça (29) para estados e ramos da CUT.

Para a Secretária de Promoção da Igualdade Racial da Contracs e representante das domésticas em Campinas, Regina Teodoro, o mundo sindical é reflexo da sociedade. “A essência da sociedade, com seus preconceitos, suas dificuldades e sua força, está, claro, também no movimento sindical”. A Contracs também elabora em 2014 um diagnóstico das ações efetivas de combate ao racismo praticadas por suas filiadas.

Também ficou aprovado que haverá um recorte racial da Plataforma da Classe Trabalhadora da CUT que será enviada para o Instituto Sindical Interamericano pela Igualdade Racial (Inspir), para que sirva de fonte para ações de combate ao racismo.

Portal da CUT

Após terrorismo, Conferência Nacional dos Bancários aprova moção de repúdio ao Santander

29/07/2014

Documento ressalta irresponsabilidade do banco esanhol, não só com a economia, mas com a democracia brasileira

Escrito por: Contraf/CUT

Na plenária deste domingo (27) da 16ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada em Atibaia (SP), os 634 delegados e delegadas aprovaram por unanimidade uma moção de repúdio ao Santander, em resposta à carta enviada no mês de julho aos clientes de alta renda (Select), que foi classificada como terrorismo pela Contraf-CUT, uma vez que atenta contra a economia, a democracia e o povo brasileiro.

Em notícia publicada no blog de Fernando Rodrigues no portal do UOL na sexta-feira (25), o banco afirmou no extrato mensal aos clientes que o eventual sucesso eleitoral da presidente Dilma Rousseff irá piorar a economia do Brasil.

Para o presidente da Contraf-CUT e coordenador do Comando Nacional dos Bancários, Carlos Cordeiro, "um banco estrangeiro, que veio aqui e adquiriu bancos, sobretudo, na era das privatizações do governo FHC, revela um profundo desrespeito com o Brasil e os brasileiros, piorando ainda mais a sua imagem junto aos trabalhadores e à população".

"Não permitiremos que atos terroristas de bancos, como o Santander, coloquem em risco a democracia no Brasil, que foi duramente conquistada após muita luta e sangue nos últimos 50 anos", salientou o dirigente sindical.

Segundo Cordeiro, "mais do que pedir desculpas aos seus clientes, o Santander tem que passar a respeitar os clientes, os bancários e o Brasil, bem como mudar a sua gestão equivocada no País, onde o banco obteve 20% do lucro mundial no primeiro trimestre deste ano, mas os trabalhadores e os clientes não são ouvidos nem valorizados".

Foram também aprovadas moções de apoio ao aumento no número de empregados na Caixa Econômica Federal, de repúdio às demissões dos metroviários de São Paulo, apoio à greve dos professores da Universidade de São Paulo (USP), repúdio à criminalização dos movimentos sociais e o assassinato em massa do povo palestino.

Leia a íntegra da moção de repúdio aprovada:

MOÇÃO DE REPÚDIO AO BANCO SANTANDER

Os delegados reunidos na 16ª Conferência Nacional dos Bancários repudiam a postura do banco Santander Brasil ao enviar comunicado a clientes de renda alta, no qual afirma haver "quebra de confiança e pessimismo crescente em relação ao Brasil", e que se a presidenta Dilma Rousseff "se estabilizar ou voltar a subir nas pesquisas, um cenário de reversão pode surgir. O câmbio voltaria a se desvalorizar, juros longos retomariam alta e o índice da Bovespa cairia".

Consideramos o gesto do banco irresponsável, não só com a economia, mas com a democracia brasileira. Uma instituição desse porte não pode, ainda que tenha preferência eleitoral, praticar especulação, agredir a imagem do país e pôr em dúvida a nossa estabilidade. Vivemos uma situação de cenário mundial complicado, mas com crescimento sustentável, inflação controlada, juros estáveis, geração de empregos e elevação da renda.

É inaceitável essa ingerência do banco espanhol tentando influenciar a disputa eleitoral contra a vontade soberana do povo que irá às urnas em 5 de outubro.

Delegados e delegadas presentes à 16ª Conferência Nacional dos Bancários

Portal da CTB

Congresso histórico da Fetag-BA reúne centenas de trabalhadores rurais

Começou na tarde da última segunda-feira (28), em Salvador, o 8º Congresso Estadual da Federação dos Trabalhadores em Agricultura da Bahia (Fetag-BA). Logo na abertura, o evento mostrou sua importância, reunindo o governador da Bahia, Jaques Wagner; o ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto; o presidente da Contag, Alberto Broch; além de secretários de Estado e diversas outras lideranças sindicais e políticas. O encontro prossegue até quarta-feira, 30, no Hotel Sol Atlântico.

O sucesso pode ser medido também pela participação de mais de 700 delegados e delegadas, eleitos em plenárias realizadas em 410 municípios baianos. A participação expressiva das mulheres também é um dos destaques do encontro, que conta com 42% de delegadas, reforçando a força da e a importância das trabalhadoras rurais na agricultura familiar na Bahia. Um dos símbolos desta luta é Zefinha, uma histórica militante do movimento dos trabalhadores rurais no estado.

"Vamos fazer um grande debate nos próximos três dias. Vamos tirar daqui as diretrizes da nossa atuação nos próximos quatro anos. Nosso objetivo é fortalecer a Fetag e trazer avanços importantes para a luta dos trabalhadores e trabalhadoras do campo", afirmou o presidente da Fetag Bahia, Claudio Bastos.

O presidente nacional da CTB, Adilson Araújo, e o presidente da CTB Bahia, Aurino Pedreira, também participaram da abertura do Congresso. Araújo falou sobre o momento econômico, social e político que o Brasil está vivendo, lembrando a importância da mobilização dos trabalhadores rurais em defesa de um projeto de país que favoreça a inclusão social e o desenvolvimento de políticas que favoreçam todos os brasileiros.

Aurino Pedreira ressaltou a importância da Fetag para a CTB, que tem nos sindicatos e trabalhadores rurais sua maior força. "A maioria dos sindicatos rurais do país é filiada à CTB. Por isso, nós entendemos a importância de lutar por uma reforma agrária, que inclua não apenas a garantia de terra para os trabalhadores rurais, mas também mais investimentos em assistência técnica, financiamento para a produção, água, luz e todos os mecanismos necessários para garantir maior qualidade de vida para a mulher e o homem do campo. Toda grande nação se desenvolveu após a reforma agrária e o Brasil precisa fazer o mesmo", disse.

Fonte: CTB-BA

Portal da CTB

Fitmetal participa de debate sobre o Programa de Proteção ao Emprego

O secretário de Formação da Fitmetal, Marcelo Toledo, participou nesta terça-feira (29), na sede da Força Sindical, em São Paulo, de um debate com dezenas de representantes do movimento sindical sobre o chamado Programa de Proteção ao Emprego (PPE), proposta que vem sendo discutida no âmbito da Coordenação Sistemática de Condições e Relações de Trabalho do Plano Brasil Maior.

O PPE vem sendo discutido pelas centrais sindicais. Para Toledo, que é trabalhador metalúrgico na General Motors, em São Caetano do Sul (SP), é preciso levar em conta o atual cenário enfrentado pelos trabalhadores e trabalhadoras no chão de fábrica.

"A GM está em meio a um processo de demissões. E estamos vendo muitos companheiros demitidos, que antes ganhavam cerca de R\$ 18 por hora, sendo readmitidos com salários de R\$ 7 por hora", relatou o dirigente, ao explicar que o cenário de crise difundido pelas empresas está longe da realidade.

"Em São Caetano há rumores de que alguns setores trabalharão aos sábados para dar conta da atual falta de veículos nas concessionárias. A GM está aproveitando a crise internacional para reestruturar toda sua força de trabalho", complementa Marcelo Toledo.

Sem urgência

Para Eduardo Navarro, dirigente da Executiva da CTB presente à reunião, o momento atual não exige nenhum tipo de urgência para a aprovação do PPE. "Ao que nos consta, as remessas de lucro das empresas estão indo muito bem", afirmou.

O argumento dos defensores do PPE tem como premissa o risco de haver demissões na indústria brasileira por conta do momento de crise internacional. Pela redação do projeto, seria facultada, por prazo determinado, a redução da jornada de trabalho com redução proporcional do salário, em condições estabelecidas por acordo coletivo entre empresa e sindicato.

Pelo acordo, não poderia haver nenhuma demissão durante sua vigência, tampouco a contratação de novos funcionários para preencher essa demanda. O restante do salário de cada empregado seria pago a partir de recursos do Fundo de Amparo do Trabalhador (FAT).

Contrapartidas

A conversa desta terça-feira serviu para que as centrais sindicais pudessem expor seu ponto de vista a respeito do tema, sem qualquer tipo de definição a ser tomada. Um novo encontro será realizado em duas semanas para que a discussão seja aprofundada.

Para Marcelo Toledo, qualquer que seja a postura a ser tomada pelas centrais, um elemento não pode ser ignorado: é preciso discutir o lucro que as empresas obtêm no Brasil.

Dados do Banco Central mostram que, somente em 2013, as montadoras multinacionais estabelecidas no país enviaram para suas matrizes US\$ 3,3 bilhões, valor 35% superior ao de 2012. Entre 2010 e 2013, as cifras alcançam US\$ 15,4 bilhões.

"Antes de pensarmos na utilização de dinheiro público para esse projeto, precisamos exigir algum tipo de contrapartida social. O diálogo com o governo e os empresários precisa ser estabelecido a partir dessa premissa", defende o dirigente da Fitmetal.

Por Fernando Damasceno

Portal da UGT

Trabalhadores brasileiros estão conquistando reajustes acima da inflação, aponta Dieese 29/07/2014

O balanço anual dos pisos salariais do Brasil, divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que é feito por meio do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS) apontou que os valores de 2013 tiveram uma variação R\$ 678,00, valor do salário mínimo do período, e R\$ 3.600,00, o que representa uma média de R\$ 879,04 ou 9% de aumento.

Os dados, realizados pelo nono ano consecutivo, analisam os pisos salariais definidos em convenções acordos e coletivas fechadas em 2012, comparando com as mesmas negociações feitas

em 2013 em 685 unidades de negociação dos setores da indústria, comércio, serviços e rural em todos os estados da federação.

O estudo aponta também que 95% das unidades pesquisadas conquistaram reajuste acima da inflação para os pisos salariais.

Das unidades pesquisadas, cerca de 27% definiram um valor único de piso salarial nos seus acordos ou convenções coletivas, o que contatou ligeira queda se comparado a 2012, em que esse número chegou a 28%.

Para ver a íntegra do estudo divulgado pelo IBGE acesse:

<http://www.dieese.org.br/balancodospisos/2013/estPesq72BalPisos2013.pdf>

Por Fábio Ramalho – imprensa UGT com informações de agências

Portal Mundo Sindical

Sindicato consegue suspensão de demissão de funcionária do Santander em Rondônia

A bancária Vanda Inez Mazzoneto foi reintegrada ao trabalho na manhã desta terça-feira, 29/7, dentro da agência Porto Velho do banco Santander localizada na avenida José de Alencar, no Centro da capital rondoniense.

A trabalhadora foi demitida no dia 2 de julho deste ano, dias antes da agência Urbana (Sete de Setembro, entre General Osório e Prudente de Moraes (onde ela atuava) ser definitivamente fechada pelo banco espanhol.

A vitória foi conquistada pela empregada por meio do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Rondônia (SEEB-RO) que requereu, no ofício 046/2014 enviado ao setor de Relações Sindicais do Santander, em São Paulo (SP), a imediata suspensão da rescisão contratual porque a funcionária era portadora de doença ocupacional (LER/DORT), ou seja, doença adquirida por conta dos movimentos repetitivos de sua atividade executada para a instituição financeira em mais de 15 anos.

Uma vasta documentação reunida pelo Sindicato comprova que Vanda possui quadro de epicondilite lateral dos cotovelos e tendinite dos extensores dos dedos (LER/DORT) ocasionados pelas suas atividades laborais.

Entre estes documentos está o atestado de saúde ocupacional assinado pelo médico do próprio banco, doutor Ely Mugrabi de Oliveira.

“A suspensão da demissão desta colega representa uma vitória porque conseguimos isso diretamente com a administração do banco, sem a necessidade de recorrermos à justiça trabalhista. Mas, apesar dessa vitória, continuamos diante de um quadro triste de demissões no Santander, a exemplo do que aconteceu ontem, quando mais um funcionário foi desligado no Estado, comprovando a tenebrosa tendência de fechamento de postos de trabalho no banco espanhol que, por sua vez, anda na contramão da economia e do que ocorre em outros bancos, que abrem mais agências e contratam mais funcionários”, avalia Clemilson Farias, secretário de Imprensa do SEEB-RO e funcionário do Santander.

Fonte: Assessoria - 29/07/2014

Portal Mundo Sindical

Protesto paralisa coleta de lixo na Região Metropolitana de João Pessoa

Agentes de limpeza e motoristas que realizam a coleta de lixo na Região Metropolitana de João Pessoa paralisaram as atividades da meia-noite até às 10h desta terça-feira (29) e deixaram 100 toneladas de lixo sem coleta, segundo informou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza Urbana da Paraíba (Sindlimp), Ednaldo Guilherme. De acordo com ele, a categoria reivindica que a rua que dá acesso ao aterro sanitário metropolitano seja asfaltada e iluminada.

“A rua é cheia de buracos, não tem iluminação. Os caminhões quebram muito e os trabalhadores acabam prejudicados em exercer suas obrigações. Às vezes os trabalhadores passam duas horas para descarregar o caminhão e voltar para um trecho. Assim, eles ultrapassam o horário de trabalho, que é de 10 horas já com hora extra, e chegam a fazer 13 ou 14 horas”, explicou Ednaldo.

Representantes da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) e da empresa Rumos, responsável pela gestão e operação do aterro, foram até o local e marcaram uma reunião com o sindicato para a tarde desta terça com a finalidade de discutir a reivindicação.

Os agentes e motoristas já voltaram a fazer a coleta, mas a estimativa do sindicato é de que a situação só seja normalizada na sexta-feira (1º) por causa do lixo que não foi coletado durante essas dez horas de paralisação.

A assessoria da Emlur informou que o órgão está apenas intermediando a discussão entre o Sindlimp e a Rumos.

Fonte: G1 - 29/07/2014

Trabalhadores da Construção Civil do MT conquistam reajuste de 7,5%

Depois de meses de negociação, os trabalhadores da construção civil conquistaram reajuste salarial de 7,5% linear para todos os pisos, passando os pisos a ter valores entre R\$ 886,00 (vigia) e R\$ 1.597,20 (encarregado).

O reajuste se refere a reposição integral da inflação no percentual de 5,82% mais 1.68% de ganho real.

Outra conquista foi a redução na quantidade mínima de trabalhadores necessárias num canteiro de obras para que a empresa seja obrigada a oferecer café da manhã, que passou de 50 para 25. O café também deverá ser servido de forma alternada, a fim de atender às demandas dos trabalhadores.

No acordo, ficou firmado, em caráter opcional às empresas, a oferta de cesta básica para serventes.

O acordo entre o Sinduson-MT e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Cuiabá e Municípios (SINTRAICCCM) foi assinado na última semana, é retroativo a maio, data-base da categoria, e válido para Cuiabá e Baixada Cuiabana.

Fonte: Neusa Baptista/ACP - 29/07/2014

Metalúrgicos iniciam Campanha Salarial 2014 na Embraer

Os metalúrgicos da Embraer, em São José dos Campos, deram início à Campanha Salarial 2014, em assembleias realizadas nesta terça-feira, dia 29. Com a participação de trabalhadores da produção e do turno administrativo, foi aprovada a pauta de reivindicações da categoria. As assembleias aconteceram nos dois turnos, em frente à sede da Embraer, na avenida Faria Lima.

Este ano, os metalúrgicos reivindicam 12,98% de reajuste salarial (inflação pelo INPC mais 5,9% de aumento real), estabilidade no emprego, piso do Dieese (R\$ 2,9 mil em junho), redução da jornada e renovação das cláusulas sociais. No caso da Embraer, a pauta também inclui a revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS) e congelamento dos preços do convênio médico.

A Campanha Salarial acontece em um momento em que a Embraer vem ampliando sua conquista no mercado. Somente este mês, a empresa anunciou a assinatura de contratos que somam 8,9 bilhões de dólares.

A empresa também é uma das grandes beneficiadas pelos incentivos fiscais concedidos pelo governo federal, como a desoneração da folha de pagamento e os financiamentos realizados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Diante desses benefícios, o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região vai reivindicar junto à presidente Dilma Rousseff a assinatura de uma medida provisória que garanta estabilidade no emprego para trabalhadores de empresas que recebam incentivos fiscais. A estabilidade também será cobrada dos empresários na mesa de negociação.

"A Embraer vive um de seus melhores momentos financeiros e os trabalhadores têm de receber sua parte", afirma o presidente do Sindicato, Antônio Ferreira de Barros, o Macapá.

A Campanha Salarial dos metalúrgicos de São José dos Campos é unificada com os sindicatos de Campinas, Limeira e Santos, que juntos representam 157 mil trabalhadores.

A Embraer é a maior empregadora da região, com cerca de 12 mil funcionários em São José dos Campos. No ano passado, os metalúrgicos da empresa realizaram greve de 24h na Campanha Salarial.

Redução da jornada

A redução da jornada para 40 horas semanais na Embraer é uma antiga reivindicação dos trabalhadores e ganhará força durante a Campanha Salarial deste ano. A bandeira está incluída na pauta entregue à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que representa o setor aeronáutico nas negociações.

Hoje, a Embraer impõe uma jornada de 43 horas semanais, a maior entre as fabricantes de aviões em todo o mundo. Os trabalhadores já aprovaram em assembleias, repetidas vezes, a jornada de 40 horas, mas a empresa se recusa a negociar.

Além da pauta da Campanha Salarial, também foi repudiado o massacre conduzido por Israel contra o povo palestino. O Sindicato defende o rompimento das relações comerciais mantidas pela Embraer com indústrias bélicas israelenses. Também defende o rompimento das relações diplomáticas do governo brasileiro com o Estado de Israel.

Negociações

As negociações entre o Sindicato e os grupos patronais começam nesta quarta-feira, dia 30, com os setores de autopeças e fundição. Na quinta-feira, será a vez do setor de eletroeletrônicos e máquinas.

Fonte: Shirley Rodrigues/Assessoria Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região - 29/07/2014

Organizado por Ernesto Germano